



**CAPACITAÇÃO EM BENEFICIAMENTO DE PESCADO NO LITORAL
FLUMINENSE**

GUIMARÃES, Gabel Flávia¹, GONÇALVES, Rodrigo Almeida¹, VENDRAMINI, Ana Lúcia do Amaral¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Centro de Tecnologia – Escola de Química – Departamento de Engenharia Bioquímica, Av. Horácio Macedo, 2030, bl. E, sala 105, Ilha do Fundão, Cep.: 21941-900 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil, Email.: flagabel@gmail.com

RESUMO: Este estudo tem por objetivo avaliar o volume de oferta e demanda de capacitação em beneficiamento de pescado no litoral fluminense. Foram realizadas entrevistas presenciais junto a fundações, instituições, colônias de pescadores, associações e Secretarias Municipais de Pesca do Estado do Rio de Janeiro; tendo como proposta a coleta de informações sobre o que tem sido feito quanto à questão do beneficiamento de pescado na região. O resultado dessa pesquisa exploratória apontou que apesar do aumento da quantidade de pescado no Estado (FIPERJ, 2011), há um grande déficit de mão-de-obra qualificada para trabalhar neste segmento.

Palavras-chave: Beneficiamento, pescado e pesca artesanal.

ABSTRACT: This study aims to assess the volume of supply and demand for training in fish processing on the coast of Rio de Janeiro. This study aims to make this improvement in management of fish on the coast of Rio de Janeiro. Face interviews were conducted with the foundations, institutions, fishermen's artisanal associations and Municipal Fisheries of the State of Rio de Janeiro, with the purpose to collect information on what has been done on the issue of fish processing in the region. The result of this exploratory research pointed out that despite the increase in the amount of fish in the state (FIPERJ, 2011), there is a large deficit of skilled labor to work in this segment.

Keywords: Fish processing, fish and artisanal fisheries

INTRODUÇÃO: O pescado representa atualmente $\frac{1}{4}$ da proteína animal consumida no mundo e é obtido através da pesca artesanal, extrativista e pela aquicultura. Segundo o Departamento de Pesca e Aquicultura da FAO, a produção brasileira de pescado sairá do atual patamar de 1 milhão para 20



milhões até 2030. Este vertiginoso salto de produção em curto espaço de tempo promove desafios inerentes à produção - através de técnicas mais apropriadas de manejo, criação e despesca - escoamento e processamento, com beneficiamento e reaproveitamento desta matéria-prima, mas, o principal gargalo se encontra no grande déficit de uma mão-de-obra capacitada para trabalhar de forma adequada com o beneficiamento de pescado.

Dados atuais indicam que pescadores artesanais são responsáveis por 60% da pesca nacional, o que representa mais de 500 mil toneladas por ano (MPA, 2011). Segundo a Lei da Pesca e da Aquicultura (BRASIL, 2009), a atividade pesqueira artesanal compreende "... o processamento do produto da pesca artesanal". Os praticantes desta atividade representam mais de 600 mil pessoas, os quais geram renda através da captura, beneficiamento e comercialização desse pescado (MPA, 2011).

É impossível tratar a evolução da produção de pescado no Brasil sem avaliar as atuais condições e necessidades que este grupo enfrenta, tanto que a FAO realizou um evento novembro de 2011 que estabeleceu as "Diretrizes Voluntárias para a Pesca Artesanal" motivada principalmente pela capacidade de ligação destes à cadeia produtiva nacional.

Os pescadores artesanais são um grupo que apresenta problemas de diferentes ordens sociais, encontrando na atividade pesqueira alguma remuneração para sua estabilidade e também de seus familiares. Entretanto, esta realidade pode ser modificada através de projetos de inserção social, capacitação e geração de renda tendo como escopo o beneficiamento de pescado. Além disso, identifica-se um enorme potencial para o desenvolvimento de uma indústria limpa, isto é, que utilize os resíduos obtidos gerando subprodutos e criando produtos inovadores, ambos com valor agregado, visando o aumento da receita e contribuindo para a diminuição do impacto ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa realizada foi classificada quanto aos seus fins como descritiva e exploratória. O caráter exploratório se deve ao intuito desta em desenvolver e esclarecer conceitos e ideias. Nesse sentido, Gil



(1994) esclarece que as “pesquisas exploratórias são criadas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. A pesquisa também teve natureza descritiva porque estudou, classificou e descreveu as características de uma atividade em um setor, neste caso, o beneficiamento de pescado, com suas falhas e demandas. Segundo Gil, 1994, “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores preocupados com a atuação prática”.

O trabalho de campo para coleta de dados primários foi realizado através de contato telefônico à fundações, colônias, associações e secretarias municipais de pesca do Estado do Rio de Janeiro com perguntas abertas e semi-orientadas. Por meio das histórias orais foram coletadas informações a respeito dos conhecimentos e treinamentos na área de beneficiamento de pescado, na intenção de perceber a abrangência do conhecimento relativo ao tema.

Foi realizado com dados secundários um levantamento estatístico da produção de pescado (Brasil, 2010 e FAO, 2010) seguido da pesquisa bibliográfica no segmento de beneficiamento (Golçalves, 2011 e Ordóñez 2005). Um roteiro foi elaborado para entrevistar o Superintendente do Ministério da Pesca e Aquicultura do Estado do Rio de Janeiro, Pesquisadores da Fundação do Instituto da Pesca do Rio de Janeiro e o Presidente da Colônia de Pescadores Z-24 de Saquarema, enquanto um questionário foi aplicado aos pescadores integrantes da Rede Solidária da Pesca (RSP), representada por sete municípios do litoral fluminense (Búzios, Parati, Angra, Macaé, Cabo Frio, Saquarema e Barra de São João). Enquanto o questionário aplicado apresenta aspectos referentes à demanda de capacitação e as principais necessidades do setor, tendo a identificação do entrevistado (nome, função e instituição) e os problemas referentes ao abastecimento da matéria-prima e os desafios envolvidos na montagem e operacionalização de uma unidade de beneficiamento

A escolha dos entrevistados foi guiada pela lógica de contatar entidades governamentais e pessoas que trabalham com o processamento do produto beneficiado. Todos os entrevistados foram comunicados sobre o



propósito da investigação empírica, e da importância de sua colaboração para o estudo.

Além disso, foi realizada uma visita técnica para conhecer a realidade de uma unidade de beneficiamento de pescado de agricultura familiar localizada no município de Saquarema/RJ, formada por pescadores artesanais da região e fazer os registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Rio de Janeiro apenas a FIPERJ e algumas poucas iniciativas isoladas de prefeituras ou associações de pescadores investem na capacitação e no aprimoramento dos conhecimentos relativos à tecnologia de beneficiamento de pescado junto às comunidades para a manutenção e garantia de um alimento seguro para o consumo. Os dados levantados nas entidades governamentais (MPA e FIPERJ), através das entrevistas presenciais, reafirmam as potencialidades do setor e a carência de projetos de capacitação. A FIPERJ não possui um quadro de corpo técnico em número suficiente para atender a demanda do Estado, enquanto o MPA/RJ não tem como objetivo promover projetos de capacitação em beneficiamento de pescado.

Por outro lado, a análise estatística do questionário demonstrou que 94% dos pescadores artesanais entrevistados (n=17) tem grande interesse em fazer cursos de capacitação em beneficiamento, e o mesmo percentual deseja ter uma unidade de beneficiamento no local. Além disso, foi observado que apenas 41% dos pescadores artesanais entrevistados já fizeram algum curso nesta área, sendo estes promovidos pela FIPERJ e empresa de petróleo em parceria com prefeituras, devido a exigência de compensação fiscal. O questionário também apontou que 100% dos entrevistados têm a consciência de que necessitam de suporte técnico em gestão, processamento e de recursos financeiros. Outros indicadores do questionário revelam que eles ainda não têm clareza do significado de uma unidade de beneficiamento de pescado.

Na revisão bibliográfica observou-se que não há material que considera os elementos linguísticos presentes no cotidiano das comunidades pesqueiras.



Além disto, foi detectado que há pouco material didático direcionado a este grupo, sendo identificado apenas uma cartilha da ANVISA e uma apostila do Programa “Projovem Urbano”.

A visita técnica à única unidade de beneficiamento de pescado do litoral fluminense mostrou precariedade das instalações; inadequação das Boas Práticas de Fabricação; falhas no processamento; pouco conhecimento técnico e localização inadequada, tendo em vista estar ao lado de uma estação de tratamento sanitário.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados apresentados conclui-se que entre os pescadores artesanais não há pessoal capacitado para o adequado beneficiamento de pescado e ainda há poucas instituições interessadas em capacitar este grupo populacional. Neste contexto, faz-se necessário a captação de parcerias para a promoção de curso de capacitação para este fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Ministério da Pesca e Aquicultura, Boletim Estatístico da Pesca e aquicultura 2010, publicado dia 02 de março de 2012.
- Guia de Estudo Projovem Urbano. Arco Ocupacional: Pesca e Psicultura: Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008
- GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
- Gonçalves A.G. Tecnologia do Pescado - Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011
- Ordóñez J.A. Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal. São Paulo: Ed. ArtMed, 2005.
- T. Farmer et al, “The State of World Fisheries and Aquaculture”, Fisheries and Aquaculture Department, FAO, 2010.

<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/cartilhaPescado2008.pdf>

http://www.anvisa.gov.br/alimentos/informes/cartilha_bacalhau.pdf

<http://www.mpa.gov.br>